

<b>Ano</b>	2024
<b>Tp. Período</b>	Segundo semestre
<b>Curso</b>	LETRAS ESPANHOL - Licenciatura (150/I)
<b>Modalidade</b>	Parcialmente a distancia
<b>Disciplina</b>	2337/I - LINGUA ESPANHOLA E CONTEXTO SOCIAL
<b>Turma</b>	LEN/I

**Carga Horária:** 68**C. Horár. EAD:** 13

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

A geopolítica da Língua Espanhola. Política linguística. Diversidade linguística. Educação e questões étnico-raciais. Ideologia e representação linguística. Globalização e identidade e a relação com o ensino e aprendizagem de línguas. Perspectivas teóricas de Letramento Crítico.

### I. Objetivos

- Discutir noções básicas de políticas linguísticas;
- Refletir acerca dos lugares que as línguas ocupam no mundo;
- Contribuir para a formação de alunos sensíveis às questões étnico-raciais.
- Oportunizar aos alunos discussões sobre identidades, ideologias e representações linguísticas.
- Propiciar espaços de formação com vistas ao letramento crítico no ensino de línguas.

### II. Programa

O espaço político da Língua Espanhola no mundo  
Noções básicas de políticas linguísticas e o percurso do ensino de espanhol Brasil  
Aspectos gerais da diversidade de línguas no Brasil e no mundo  
Atitudes, representações, preconceitos e ideologias linguísticas  
Questões étnico-raciais na escola e na sociedade  
Noções básicas de letramento crítico no ensino e aprendizagem de línguas  
Os lugares da Língua Espanhola e de outras línguas no mundo globalizado  
Política normativa do espanhol e identidade social

### III. Metodologia de Ensino

As aulas serão expositivas e ministradas de forma que haja interação entre professor e alunos. Os alunos serão motivados a entender que eles são agentes do próprio aprendizado e não meros receptores de informações. A ordem de apresentação dos conteúdos poderá sofrer modificações, uma vez que pode ser adaptada às necessidades da turma e ao andamento da disciplina. Conforme prevê o Projeto Político Pedagógico do Curso, 20 carga-horária será trabalhada a distância, usando como suporte a plataforma Moodle.

### Ensino a Distância (Conforme Resolução nº 0062/2008-CEPE/UNICENTRO)

#### I. Conteúdos que serão abordados a distância

Aspectos gerais da diversidade de línguas no Brasil e no mundo.

#### II. Metodologia de trabalho

Disponibilização de materiais e atividades no Moodle.

#### III. Tecnologias utilizadas

Moodle, Google Forms, entre outros.

#### IV. Cronograma de tutoria presencial

Ao longo do ano letivo, principalmente durante os horários de atendimentos dos alunos.

#### V. Critérios de avaliação

Pontualidade e atendimento às normas solicitadas para a execução das atividades.

#### VI. Cronogramas de avaliação

As atividades são corrigidas e devolvidas aos alunos dentro da maior agilidade possível.

### IV. Formas de Avaliação

Os acadêmicos serão avaliados por sua participação em aula e nas atividades propostas. Serão avaliadas as atividades individuais e em grupos, realizadas ao longo do semestre letivo. Qualquer atividade realizada pode constituir-se, portanto, em objeto de avaliação e, caso seja constatado algum tipo de cópia ou plágio de trabalhos entre alunos e/ou de outras fontes, estes trabalhos receberão nota zero. Considera-se aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75

(setenta e cinco por cento). Ao longo dos semestre letivo os alunos terão oportunidade de realizar atividades de recuperação de rendimento, de acordo com a normativa em vigor.

## V. Bibliografia

### Básica

- CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola Editorial:IPOL, 2007.
- CALVET, Louis-Jean. Por uma ecologia das línguas do mundo. Tradução de Alfredo Iglesias Diéguez. Santiago de Compostela: Edicións Laiovento, 2004. p. 149-188.
- CASTILLO LLUCH, Mónica; KABATEK, Johannes (eds.). Las lenguas de España. Política lingüística, sociología del lenguaje e ideología desde la Transición hasta la actualidad. Madrid / Frankfurt: Iberoamericana / Vervuert, 2006.
- COOPER, Robert L. La planificación lingüística y el cambio social. Tradução de José María Perazzo. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- DEL VALLE, José (ed.). La lengua, ¿patria común? Ideas e ideologías del español. Madrid / Frankfurt: Iberoamericana / Vervuert, 2007.
- DEL VALLE, José; VILLA, Laura. Lenguas, naciones y multinacionales: las políticas de promoción del español en Brasil. Revista da ABRALIN, v. 4, n. 1 e 2, p. 197-230, 2005.
- FANJUL, Adrián Pablo. "Policêntrico" e "Pan-hispânico". Deslocamentos na vida política da língua espanhola. In: LAGARES, Xoán Carlos; BAGNO, Marcos (Orgs.). Políticas da norma e conflitos linguísticos. São Paulo: Parábola, 2011. p. 299-332.
- HAMEL, Rainer Enrique. Las cuatro fronteras de la identidad lingüística del español: lengua dominante y dominada, lengua fronteriza y lengua internacional. Actas del III Congreso Internacional de la lengua española. Centro Virtual Cervantes, 2004. Disponível em: [http://cvc.cervantes.es/obref/congresos/rosario/mesas/hamel\\_r.htm](http://cvc.cervantes.es/obref/congresos/rosario/mesas/hamel_r.htm). Acesso em 05 de mar. de 2024.
- HAMEL, Rainer Enrique. El campo de las ciencias y la educación superior entre el monopolio del inglés y el plurilingüismo: Elementos para una política del lenguaje en América Latina. Trab. Ling. Aplic., Campinas, v. 52, n. 2, p. 321-384, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ta/a/bqZHmrgdLJwZSmn7QChQSxK/abstract/?lang=es>. Acesso em: 05 mar. 2024.
- KAUFMANN, Göz. Atitudes na sociolinguística: aspectos teóricos e metodológicos. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo V.; RASO, Tomaso (Orgs.). Os contatos linguísticos no Brasil. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011. p. 121-137.
- LAGARES, Xoán Carlos. O espaço político da Língua Espanhola no mundo. Trab. ling. aplic., Campinas, n. 52, v. 2, p. 385-408, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ta/a/LXsHGJzsgfSywqmrX4FzrMj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 mar. 2024
- MAZZARA, Bruno. Estereótipos e prejuízos. Madrid: Acento Editorial, 1999.
- MONTEAGUDO, Henrique. A invenção do monolingüismo e da língua nacional. Gragoatá, Niterói, v. 17, n. 32, p. 43-54, 2012.
- OLIVEIRA, Gilvan Müller de; ALTENHOFEN, Cléo V. O in vitro e o in vivo na política da diversidade linguística do Brasil: inserção e exclusão do plurilingüismo na educação e na sociedade. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo V.; RASO, Tomaso (Orgs.). Os contatos linguísticos no Brasil. Belo horizonte: Editora da UFMG, 2011. p. 187-216.
- WOOLARD, K. A. La autoridad lingüística del español y las ideologías de la autenticidad y del anonimato. In: DEL VALLE, José (ed.). La lengua, ¿patria común? Ideas e ideologías del español. Madrid/Frankfurt am Main: Iberoamericana/Vervuert, 2007. p. 129-142.

### Complementar

- CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.
- CELADA, Maria Teresa. Versiones de Babel - memoria de la otra lengua en la propia. Signos ELE: Revista de Español como Lengua Extranjera, n. 1, p. 1-9, 2008. Disponível em: <http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1379/1749>. Acesso em: 05 mar. 2024.
- FERNÁNDEZ, M. (2007). De la lengua del mestizaje al mestizaje de la lengua: reflexiones sobre los límites de una nueva estrategia discursiva. In: DEL VALLE, José (ed.). La lengua, ¿patria común? Ideas e ideologías del español. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, p. 57-80.
- HANKS, William F. 2008. Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
- LAGARES, Xoán Carlos. Ensino do espanhol no Brasil: uma (complexa) questão de política linguística. IN: NICOLAIDES, Christine et al. (Orgs.). Política e políticas linguísticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 181-198.
- LAGARES, Xoán Carlos. Liberalismo lingüístico e nacionalismo espanhol. In: PAVLOSKI, Evanir; FRAGA, Letícia. (Orgs.). Linguagem, identidade e subjetividade no breve século XX: diálogos do VII CIEL. Blumenau: Nova Letra, 2015. p. 117-138.
- LAGARES, Xoán Carlos; BAGNO, Marcos. Políticas da norma e conflitos linguísticos. São Paulo: Parábola, 2011.
- MORELLO, Rosângela (Org.). Leis e línguas no Brasil: o processo de cooficialização e suas potencialidades. Florianópolis: IPOL, 2015.
- MORENO CABRERA, Juan Carlos. El nacionalismo lingüístico: una ideología destructiva. Madrid: Península, 2008.
- RODRIGUES, Fernanda Castelano. Língua viva, letra morta: obrigatoriedade e ensino de espanhol no arquivo jurídico e legislativo brasileiro. São Paulo: Humanitas, 2012.
- OBS: Os conteúdos e a bibliografia poderão sofrer alterações no decorrer do semestre letivo, para atender às necessidades específicas da turma.

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DELET/I

**Tp. Documento:** Ata Departamental

**Documento:** 815

**Data:** 13/03/2024